

Rosângela  
MMP

## FUNDAÇÃO MARIA ROSA MELO E FARO CARVALHO BORGES DA GAMA & FILHOS

### RELATÓRIO DE CONTAS E ACTIVIDADES

Exercício de 2018

Ao Conselho de Administração,

Dando satisfação às disposições legais e estatutárias, vimos submeter à Vossa apreciação o relatório de contas e atividades do exercício, findo em 31 de Dezembro de 2018, e correspondente proposta de aplicação de resultados.

**1**

#### **ASPECTOS RELEVANTES DA ACTIVIDADE DO EXERCICIO**

Durante o ano de 2018, demos cumprimento do objecto social da Fundação, bem como continuidade à manutenção e recuperação dos prédios urbanos de Lisboa e à gestão corrente das propriedades agrícolas. Na actividade agrícola, entraram em produção as novas plantações de vinha de Penafiel e deu-se início ao primeiro projecto de reestruturação de vinhas da Régua.

Os prédios urbanos de Lisboa continuam com obras de recuperação, no sentido de colmatar as muitas deficiências que advêm da ausência de intervenção há mais de quarenta anos, nos quatro prédios que possuem vinte e nove frações. Final das obras de recuperação das três fachadas dos edifícios de Santa Marta e Andaluz, incluindo varandas – 60% realizado este ano.

As obras de investimento no imobiliário em Lisboa totalizaram 80.614,29€, ou seja, o arranjo de 50% de uma fracção (o restante já tinha sido feito em 2017 – 25-1º); arranjo total de um espaço de arrendamento comercial ( Andaluz, loja 26), doze janelas da fachada de um prédio (Andaluz,25); arranjo parcial

Resoluções  
#  
ch  
MMP

de dois andares devido à mudança de inquilinos ( r/c esqª e c/v esqª da Estefânia) e início de recuperação total de dois andares (Andaluz, 25-2º e 28-4º).

Não se levou por diante o financiamento, através do Programa IFRRU2020, que permitiria a recuperação do interior e fachada do prédio da Estefânia, pela quantia exigida em projectos obrigatórios que consideramos demasiado elevada – cerca de € 50 000,00 – não tendo nenhuma garantia da aprovação da candidatura.

Relativamente à legalização das contas bancárias em Portugal encontra-se ainda cativa no Millennium BCP a conta cujos titulares eram o Dr.Fernando Maria Carvalho Borges de Frias e sua mulher D.Elvira Maria Vieira Tinôco de Frias. Temos já a autorização do Banco para podermos libertar a conta, no entanto, por dificuldades de acordo com o outro herdeiro, ainda não se conseguiu concretizar.

Relativamente ao cumprimento do objecto da Fundação, na área cultural, científica e educativa, dando execução à parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em 2018 realizaram-se os "Encontros de Primavera" e a "Conferência de Outono", eventos promovidos conjuntamente pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

No âmbito da estreita colaboração que Fundação estabeleceu a partir de 2017 com a PORVID e ADVID, foi decidido instalar um campo de ensaio investigacional da variedade de uva "Códega de Larinho" numa vinha a reconverter na Quinta do Carvalho, parcela que será integrante do projecto Vitis previsto para esta propriedade.

### **ComParte & Educação**

No **ComParte & Educação** a estratégia de 2018 foi pensada na continuidade dos trabalhos de 2017 estando uma primeira fase relacionada com a divulgação do conhecimento recolhido e das recomendações dos Prós

Rosa Elias  
HMEP

e numa segunda fase focada no arranque de um novo projeto que procura aprofundar as recomendações em relação a um tema específico e experimentar a sua implementação junto de profissionais.

Esta divulgação aconteceu ao longo do ano de 2018, a nível local, nacional e internacional de formas distintas, tais como:

- Publicação e divulgação de material por escrito,
  - Caderno Nacional "Prós da Educação Inspiram" com as experiências e recomendações dos 2643 jovens ouvidos no mapeamento de 2016/2017.
  - Documentos de Devolução Local – 50 documentos, um por cada escola do roteiro, contendo as recomendações específicas de cada escola e contexto, entregues a cada direção de escola
- Participação de Prós em conferências, grupos de trabalho/discussão e encontros com decisores, em contexto nacional e internacional partilhando as suas experiências com diferentes interlocutores – decisores, professores, parceiros e diferentes atores no contexto da educação. Os contextos desta partilha de conhecimento de prós foram muito variados ao longo do ano. Desde Jornadas da Educação para audiências de 300 pessoas a reuniões internacionais de discussão e definição das linhas orientadoras para o futuro da educação no contexto da OCDE.

Previa-se dar continuidade às parcerias estabelecidas ao longo de 2017 e, neste sentido, foi reforçada e formalizada a parceria com a Secretaria de Estado da Educação com a assinatura de um protocolo e com uma estreita relação ao longo de todo o ano. Salienta-se a realização da 1ª Conferência Nacional do ComParte denominada "Quero ouvir os Prós da Educação", em Abril de 2018, organizada em parceria com a SEE. Esta conferência contou com a presença do Exmo. Sr. Secretário de Estado da Educação João Costa, que destacou, entre outras coisas, a importância da continuidade do projeto, de modo a garantir que as escolas percebam a necessidade de dar voz aos alunos. Adicionalmente, a conferência contou com uma assistência de cerca 100 pessoas, Prós e Decisores que partilharam o palco e conversam sobre

Rosa Maria.

os frutos desta iniciativa que desafiou alunos a pensar a Educação em Portugal. Durante a primeira parte, o diálogo foi aberto a todos, sendo a segunda parte dedicada para os Prós e Professores pensarem e trabalharem em conjunto.

Ainda no contexto da parceria com a SEE, o ComParte participou, a convite da mesma, na Conferência Internacional "Education 2030", promovida pela OCDE, em Paris, em três momentos (uma vez em 2017 e duas vezes 2018). Estabelecia-se também como objetivo para a área da Educação em 2018, implementar a segunda parte da metodologia do projeto, sendo o projeto um motor para a implementação das principais recomendações deixadas pelos Prós. Neste sentido, no final do ano letivo 2017/2018 desenvolveu-se um piloto metodológico numa escola em Lisboa que deu origem ao projeto de continuidade "Professores Precisamos de nos conhecer". Este projeto procura trabalhar as relações dentro do espaço escola e propõe-se a criar, aplicar e avaliar o processo e resultados de implementação das recomendações dos jovens em 3 contextos nacionais. Este projeto conseguiu garantir a parceria e financiamento de dois Municípios nacionais e decorrerá até ao final de 2019, sendo a primeira fase de âmbito local e a segunda de âmbito nacional.

Transversal a todo o trabalho desenvolvido pelo ComParte encontra-se a relação com os Prós, para cuidar e manter esta relação, continuamente ouvir e registar experiências e recomendações em diferentes temáticas e preparar as sessões e conferências, sendo desenvolvidas regularmente atividades de convívio e o campo de férias anual.

A estratégia em 2019 alinha-se na continuidade do trabalho dos últimos dois anos, com foco na execução do projeto "Professores precisamos de nos conhecer". O primeiro trimestre de 2019 desenvolveu-se a nível local, nos três contextos, prevendo-se a partir de maio a passagem a uma dimensão nacional. Até ao final de 2019, a estratégia neste projeto será a da divulgação nacional, não só das recomendações dos jovens como do impacto que podem ter ao serem implementadas por profissionais da educação. Será

Resúmenes  
Miguel

igualmente realizado um Encontro com decisores nacionais (Secretário de Estado da Educação) e diversos momentos de devolução local (conferências para profissionais).

Inclui-se ainda nos objetivos do ano 2019, o planeamento e criação do próximo projeto da Educação, a implementar em 2019/2020. A construção deste projeto, envolverá parceiros e os próprios jovens e prevê-se que o mesmo seja focado em ouvir a experiência de jovens em risco de exclusão escolar e com eles desenvolver recomendações que potenciem as Escolas como espaços de pertença para todos. Pretende-se ainda com o desenvolvimento deste projeto, captar parcerias que possam criar espaço de abertura a novas áreas de ação do ComParte, como a área de proteção à criança e ao jovem.

### **ComParte & Integração**

No **ComParte & Integração**, a linha de ação em 2018 teve em conta o trabalho desenvolvido ao longo do ano anterior. Dado 2017 ter sido o 2º ano de realização de sessões iniciais e recolha de experiências junto dos Prós da Integração, 2018 foi marcado por um forte investimento na produção de cadernos e partilha do conhecimento no âmbito das parcerias já estabelecidas, bem como no âmbito de novas iniciativas.

Foram desenvolvidas atividades de forma a **fechar o 1º ciclo da metodologia ComParte**, e dessa forma terminar a fase de mapeamento do conhecimento e das experiências dos Prós da Integração (refugiados, beneficiários de proteção subsidiária e requerentes de asilo), iniciados em 2017 com diferentes parceiros.

Atividades desenvolvidas:

- **Produção de cadernos** – foram produzidos 2 cadernos que compilam conhecimento dos prós e recomendações para:
  1. Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)

Prós  
MMEP

2. Entidades envolvidas no Plano Municipal de Acolhimento aos Refugiados da área de Lisboa, tais como a Câmara Municipal de Lisboa (CML); o Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS) e a Associação CRESCER.
- **Organização de encontros com decisores** muito relevantes no contexto da Integração em Portugal:
  - Realização de 2 encontros para entrega dos cadernos – foram realizados encontros e entregues cadernos ComParte pelos prós ao Alto Comissariado para as Migrações (ACM) e ao Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).
  - Realização de 1 encontro para partilha do conhecimento – foi realizado um encontro com o Instituto de Segurança Social (ISS), no qual participaram Prós da Integração.
- **Sessões de aprofundamento** – realização de sessões para aprofundamento de temas, revisão dos cadernos e preparação para os encontros.

Dado os cadernos terem por base os testemunhos de Prós ouvidos em 2016/2017, foi importante voltar a investir no contacto com estas pessoas, de forma a realizar sessões de aprofundamento e aprovação da informação presente nos cadernos. Tal investimento traduziu-se na dificuldade em alcançar novos Prós e fazer sessões iniciais. Contudo, esta situação permitiu-nos perceber novos desafios sentidos por quem está em Portugal há mais tempo e identificar novos temas a levar aos decisores.
- **Manutenção/retoma da relação com parceiros (ACM, SEF, CML)** – a mudança nas equipas de algumas destas organizações exigiu um grande investimento em contactos para partilha do histórico da parceria, bem como para criar uma relação de confiança que permitisse a realização do encontro de entrega do caderno pelos prós aos decisores.
- **Manutenção e aprofundamento de relação com Prós** – organização de eventos como convívios de prós e jantares FUSÃO, bem como acompanhamento personalizado a Prós em situação de crise.
- **Participação em conferências, grupos de trabalho, reuniões de parceria**, nos quais os Prós têm oportunidade de partilhar o seu conhecimento e recomendações.
- **Interesse crescente da comunidade científica** – convites do ISCTE para participação de Prós em projetos de investigação com parceiros

Rozatugas  
Mig

nacionais e internacionais. Destaca-se que nestas iniciativas os Prós tiveram oportunidade de partilhar a sua visão com os principais intervenientes no acolhimento a refugiados em Portugal: ACM; CML; SEF; JRS; IEF; Conselho Português para os Refugiados (CPR); Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML); Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Nota: Os menores números de prós da Integração ouvidos, quando comparados com os dados da área de Educação refletem as diferenças existentes nos sistemas e conseqüentemente na situação em que as pessoas afetadas por eles se encontram. Na área da Integração, devido às dificuldades de comunicação, questões culturais, dificuldades no assegurar de necessidades básicas e vulnerabilidade emocional, verifica-se a necessidade de grande investimento individualizado nas relações, tempo dedicado a gestão de situações de crise e adaptação do formato das sessões a pequenos grupos ou a momentos individuais.

Objetivos 2019:

- **Desenvolvimento de projetos de continuidade** com principais parceiros:
  1. **Continuidade SEF** – no encontro da entrega de caderno foi acolhida uma forte recomendação dos Prós relativa à melhoria da Comunicação do SEF e ao acesso a informação. Esta deu origem à solicitação por parte do SEF de um projeto de consulta dos Prós sobre este tema, no sentido da alteração e melhoria dos processos de comunicação e acesso à informação nos seus serviços.
  2. **“Vivências” Segurança Social** – realização de momentos de partilha de experiências e reflexões entre prós e profissionais do ISS.
  3. **Projeto de continuidade com a CML** – Participação dos prós da Integração em grupos de trabalho para avaliação e redefinição do plano de acolhimento aos refugiados. Lançamento da proposta de continuidade da colaboração ComParte e CML e, no caso de obter aprovação, implementação do projeto. Possibilidade do projeto ser financiado pela CML.

Prós  
H. J.  
Mey

- **Investimento na recolha e divulgação de feedback dos decisores** aos Prós:  
No âmbito da 2ª fase da Metodologia ComParte, desenvolvimento e continuidade, prevê-se a recolha de feedback dos decisores (SEF e CML) para que, com a sua contribuição, seja possível ao ComParte informar os Prós da Integração relativamente ao impacto das suas sugestões e ideias.
- **Sessões com Prós da Integração:**  
Investimento na realização de sessões da Integração para atualização da informação sobre o sistema. Com vista ao cumprimento desse objetivo, prevê-se a diversificação de participantes nas sessões, de forma a ouvir a experiência de quem chegou a Portugal recentemente (refugiados reinstalados), quem se encontra em fase de transição, ou seja, no final do programa de apoio (refugiados recolocados), bem como grupos diferenciados tais como jovens, mulheres ou ainda prós que se encontram em diferentes regiões geográficas.
- **Desenvolvimento de novas parcerias:**  
Colaboração com ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados: têm interesse na realização de um encontro e numa articulação mais direta e regular.  
Gabinete do MAI – Ministério da Administração Interna: Articulação mais direta e regular.  
Participação no Hello Spain – Rede internacional, promovida pela ASHOKA para a partilha de boas práticas no âmbito das migrações: Participação do ComParte como orador e exemplo positivo, com um elemento da equipa e um Pró, em Madrid, no corrente mês de Abril.  
Colaboração com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (FCSH) – Possibilidade de partilha do conhecimento dos prós em contexto de aulas universitárias.
- **Manutenção e aprofundamento de relação com Prós** – organização de eventos como convívios de prós; jantares FUSÃO e Retiros (fins-de-semana de convívio, com momentos metodológicos). Implementação da rede de

Resumos

voluntários que irá contribuir para o acompanhamento personalizado a Prós em situação de maior vulnerabilidade.

- **Divulgação do Conhecimento dos Prós** – Continuação da participação dos prós em conferências, grupos de trabalho, reuniões de parceria.

### **ComParte – Linhas gerais**

Destaca-se o “palco” nacional e internacional crescente em ambas as áreas e o reconhecimento da metodologia e qualidade do trabalho do ComParte. Verifica-se um número crescente de convites para colaborar que envolvem a participação em conferências e projetos quer a nível nacional quer internacional (Participações do ComParte em iniciativas internacionais: Educação - OCDE; Integração - Hello Spain).

No ano de 2018 o ComParte manteve a consultoria metodológica e partilha de boas práticas com diferentes parceiros, em particular com a Norueguesa FORANDRINGSFABRIKKEN, tendo acontecido dois momentos de intercâmbio e formação, um em Portugal e um na Noruega. Relação que se pretende manter e alargar em 2019 com uma ação mais continua de partilha de experiência entre Prós dos dois países.

A Estratégia de 2019 prevê um contínuo e forte investimento na “cultura de pró” e na divulgação deste conhecimento, não só integrando prós na equipa e envolvendo-os nas diferentes atividades e parcerias, como desenvolvendo atividades na casa comparte e em outros locais parceiros que permitam desenvolver relações com os prós, aprofundar recomendações e divulgar este conhecimento (conferências, residências, retiros, convívios, etc.).

Em 2018 e com previsão de continuação em 2019, a equipa conta com várias pessoas contratadas, com o apoio de dois estágios profissionais cofinanciados pelo IEFP e ainda com o contributo de estágios curriculares dinamizados em parceria com a Faculdade de Psicologia de Universidade de Lisboa.

Rosa Rosa  
Mep

## 2 SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.1 A Fundação Maria Rosa atingiu um **EBITDA de 58.859,88€**, o que representa uma redução de 82,3% face a 2017.

O **Resultado Líquido do Exercício** apresenta um ligeiro agravamento de 6,6% face a 2017, para os - **129.647€**.

2.2 O total dos proveitos atingiu uma variação negativa de **-23,85%**, de 895.468,23€ para **723.028,36€** dos quais 192.194,91€ referem-se à classe de vendas.

2.3 Em cumprimento com a norma 26 do SNC, foi considerado como proveito integral do exercício o valor de subsídio dos projectos vitis 23.334 e 32.083. Há a salientar face a 2017 uma redução de subsídio de 191.446€, com impacto assinalável na redução do valor de EBITDA e RLE, referidos no ponto 2.1.

2.4 O total dos custos teve uma ligeira variação de **2,6%** para os **651.902€**, no entanto bastante menor que a verificada em 2017, havendo a destacar:

	2015	2016	2017	2018	Var. (%)
CMV	- €	9.162 €	25.189€	75.480€	<b>199,7%</b>
FSE	224.357€	184.833€	187.106€	206.666€	<b>10,4%</b>
C. Pessoal	186.345€	220.532€	278.965€	256.829€	<b>-7,9%</b>
C. Financeiros	491€	65.880€	97.611€	75.494€	<b>- 22,7%</b>
Out. Gastos	167.396€	77.031€	46.504€	37.433€	<b>-19,5%</b>

2.5 Registaram-se Amortizações sobre o imobilizado no valor de 188.849€;

2.6 O total do Ativo em 2017 é de 11.970.878€

2.7 As dívidas de clientes apresentam um valor de 117.321€.

- 2.8 O total do Passivo em 2016 é de 421.695€;
- 2.9 Existem financiamentos obtidos junto da Banca de 217.882€;
- 2.10 As dívidas a Fornecedores apresentam um valor de 77.543€.
- 2.11 Há IVA a recuperar no valor de 4.021€

A Fundação registou em 2018 um saldo em diferenças de câmbio favoráveis de 16.661€, com as suas aplicações financeiras em Dólares Americanos (USD).

Nos exercícios de 2019 e seguintes, a Fundação deverá persistir no aumento das receitas com as suas actividades produtivas, arrendamentos urbanos e produção agrícola, com vista a consolidar elevados valores de EBITDA que lhe permita atingir o mais rapidamente possível, e de forma estável, o equilíbrio dos resultados líquidos.

**3****PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

O ano vitícola 2018 ficou marcado por um inverno seco e frio, seguido de primavera com níveis muito elevados e persistentes de chuva. Em consequência, registaram-se condições muito favoráveis ao aparecimento de fungos e doenças ao longo de todo o ciclo vegetativo da videira, o que obrigou a uma vigilância muito apertada das vinhas e a um aumento dos custos de produção com a realização de tratamentos preventivos e curativos. No primeiro fim-de-semana de Agosto foi ainda registada uma onda de calor em todo País, com fortes consequências na redução da produção das vinhas.

Na Quinta do Carvalho, a área de vinha foi substancialmente reduzida, em cerca de 12 hectares, em consequência dos trabalhos de reconversão de vinha. Este facto resultou inevitavelmente na igual redução registado na produção de uvas da vindima 2018.

Na Quinta da Naia, 2018 marca a primeira vindima na qual se contabilizam já os "primeiros frutos" dos investimentos realizados em exercícios anteriores, tendo-se registado uma colheita muito assinalável.

Rozas  
Mep

Apesar de todas as dificuldades acima assinaladas, a produção total nas quintas atingiu os **192.770 Kg**, o que representa um aumento de 67,1% face a 2017, estando distribuída pelas 2 Quintas da Fundação da seguinte forma:

Propriedade	Localidade	Kg	Varição (2018/17)
Quinta do Carvalho	Douro	52.390	- 46 %
Quinta da Naia	Vinhos Verdes	140.380	658 %

Apesar de tudo, registámos em 2018 um desempenho da atividade agrícola muito positivo, com influência directa no aumento das vendas, já referido no ponto 2.2.

#### 4 ARRENDAMENTOS IMOBILIÁRIOS

Os arrendamentos realizados das frações dos prédios urbanos pertença da Herança, sítos na cidade de Lisboa e Régua, totalizaram **285.143€**. Numa análise comparativa dos últimos 6 anos, registamos um crescimento no período de **221%** e a seguinte evolução nos valores totais de rendas recebidas:

2012	88.738€	Variação 2018/2017  <b>5,7%</b>
2013	124.495€	
2014	132.185€	
2015	144.155€	
2016	230.282€	
2017	269.671€	
2018	285.143€	

#### 5 INVESTIMENTOS EM CURSO

Conforme já referido, a Fundação tem em curso a execução do Vitis 29.718 na Quinta do Carvalho (Régua) com conclusão prevista para 2020.

O valor dos investimentos, em ativos fixos tangíveis e ativos biológicos, realizados em 2018 totalizava 245.955€, repartido da seguinte forma:

- Vitis Régua I – 29.718: 117.603€
- Recuperação Edifícios Lisboa: 80.614€
- Equipamentos Diversos: 47.738€

A Fundação executou uma candidatura PDR2020, medida 622 (Restabelecimento do potencial produtivo), no valor de 10.000€, aprovada para reconstrução de muros em xisto na Quinta do Carvalho, já vistoriada em Dezembro 2018, com uma comparticipação de 85% de subsídio não reembolsável. Estimamos receber este apoio no primeiro semestre de 2019.

6

#### INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A situação perante a segurança social e o fisco encontra-se regularizada, não se encontrando em dívida qualquer contribuição.

7

#### PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado líquido positivo do exercício cifrou-se num prejuízo de **129.647€** **que propomos** seja levado a Resultados Transitados.

Terminamos expressando os nossos agradecimentos a todos os que conosco colaboraram dedicadamente ao longo deste ano.

Lisboa, 2 de Abril de 2019

  
José Carlos Neves  
Varejo Chz. Couto  
Presidente do Conselho de Administração  
Instituto da Água (I.A.)